

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampa	1\$300
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero unico	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)
 PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	60
Repetição dos mesmos	20
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituam.	

O colosso russo e a guerra

Não occultou a imprensa ingleza a gravidade da situação na Russia, ao noticiar a entrada dos allemães em Riga, que representa, sob o ponto de vista militar, uma conquista importante para o inimigo, garantindo-lhe o abastecimento das suas tropas pelo predomínio da marinha allemã no Baltico.

A revolução de março, longe de dar plena satisfação ás utopias idealistas dos chefes do movimento revolucionario, que professam todas doutrinas avançadas de emancipação humana, comprometteu seriamente a organização interna do imperio moscovita, e não prejudicou menos a sequencia das operações militares, pois ás fileiras chegou a propaganda dissolvente das theorias revolucionarias, que provocaram a desordem e a indisciplina nos exercitos combatentes.

Kerensky, o ex-presidente do governo russo, expôz com rude franqueza, na conferencia de Moscôu, a crise angustiosa que a nação atravessava, tendo o inimigo dentro de portas e disposto a apossar-se de todo o territorio, e fez um apelo aos sentimentos patrioticos dos seus concidadãos e dos chefes militares para se restabelecer a disciplina militar, obrigando-se os soldados a resistir, com as armas na mão, ao exercito invasor.

Os acontecimentos posteriores e o avanço recente dos allemães na Russia, mostram-nos que as palavras amargas de Kerensky não foram escutadas, teimando parte das forças russas em debandar perante o inimigo, recusando-se a pelear.

A defecção dos exercitos moscovitas constitue um obstaculo difficil para o desenvolvimento completo da offensiva geral dos aliados, cujos planos militares não tem surtido o resultado desejado nas operações das diversas frentes de batalha, em obediencia a um objectivo commum.

Não é só, porém, bastante critica a situação russa, considerada no seu aspecto militar; a propria causa dos aliados se acha comprometida, como Lloyd George o demonstrou no seu discurso, ha dias pronunciado ao receber o diplo-

ma de cidadão honorario de Birkenhead, quando disse, referindo-se á tomada de Riga: «Os creditos dos governos democraticos russo e outros estão em perigo. Nenhum povo poderia facilmente esquecer o systema de governo que não foi capaz de defender o paiz natal contra o invasor.»

Bem contraproducentes foram os efeitos de uma revolução com pretensio character social, concebida e realisada por idealistas ingenuos e dirigida á massa inculta da população russa, ameaçada de pagar com o jugo estrangeiro, o preço da liberdade que lhe annunciaram os revolucionarios russos.

Sátiras e galhofas

AS SUBSISTENCIAS

Tenho para mim, que a escassez das subsistencias não é superior á ganancia e avidez dos açambarcadores; assim como a produção das mesmas, se não foi excessiva, foi, no entanto, bastante para satisfazer, plenamente, as necessidades do consumo.

Ninguém ignora que, sobre a desgraça e a miseria do consumidor, se tem amontoado a fortuna enorme do especulador; assim como aos brilhos bizarros do ouro acumulado do segundo, se tem juntado as lagrimas amargas do infortunio do primeiro; aos gritos de desespero, que irrompem dos regurios da miseria, expludem as gargalhadas das estrebarias da opulencia; aos nitrídos do cavallo, a impar de-farto, respondem os zurros da besta á definhar de fome! E para isto não ha um olhar de piedade e de comiserção, não se procura minorar a sorte dos tristes que, mortos de fome, desaparecem diariamente na viagem sombria dos cemiterios; e, todavia, em cada desgraçado que sossobra ha uma energia paralizada, uma força productiva susteada.

Será isto justo? Será isto moral? Será isto harmonico com as leis da consciencia? Não! Ha que des- trincar responsabilidades. Nas sédes de todos os concelhos do norte do paiz, as camaras respectivas estabeleceram, já ha muito, os chamados celeiros municipaes que, bem providos de todo o cereal, o fornecem a preço relativamente barato aos seus municipes; comtudo Guimarães, a terra dos jardins e das flores, não goza desse grande beneficio, talvez, creio eu, por diariamente baforar progresso, pelas suas avenidas, em arrôios de carvão e silvos de maquinas, onde as tricanas, fazendo tambem pendant, cantam ironicamente o pó, pó, pó, você tem carqueija!

Acrescento a esta nota comica, uma outra-burlesca, que é a da constituição recente d'uma commissão de subsistencias, com todos os poderes para bem se des- empenhar dos serviços inherentes

“ATLANTICA”

Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS. FUNDO DE RESERVA 50 CONTOS

Séde: Porto-Lagos, 92

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 53

Telegrammas—“ATLANTICA”—PORTO

TELEPHONES	Director delegado	1986
	Expediente	1308
	Secção maritima	2105
	Secção agricola	2086
	Agencia	1897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

Lisboa	Barcelona	Athenas	Liverpool
Londres	Vigo	Bordeus	Malta
Pariz	Genova	Havre	Funchal
Christiania	Palermo	Marselha	Ponta Delgada
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilhas Cabo Verde
Copenhague	New-York	Alger	Alexandria
Madrid	Breton	Lyon	Cairo

3:100 Correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, granizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes—Seguros maritimos contra todos os riscos

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

RECEITA

SINISTROS

1914	38.876\$71	1914	22.601\$41
1915	71.197\$30	1915	25.803\$15
1916	537.897\$94	1916	153.470\$90
1917 até 31 de Agosto	2.108.200\$78	1917 até 31 de Agosto	1.318.523\$74

Apolices emitidas durante o corrente ano

Incendio	14.933
Maritimas	3.230
Agriculas	2.027
Cado	6.125

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães—Porto
 Joaquim Pinto Leite & C.—Porto
 Banco Commercial do Porto—Porto
 Banco Nacional Ultramarino—Porto
 José Augusto Dias & C.—Porto

José Augusto Dias & C.—Lisboa
 London County & Westminster Bank Ld.
 Pinto Leite & Nephws—Londres
 Crédit Lyonnais—Pariz
 Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

Agencia em Guimarães

Passo da Independencia, 102 a 105.

no seu espinhoso cargo. Que sobre ella ondeem as borboletas da felicidade, como flores vivas ou cadas do ceu aos trambolhões, será isto, para nós outros, poderosamente consolador, como o foi tambem para a Maria Rita, que morreu esperneando a rir...

Os acontecimentos do ultimo sábado comoveram-me profundamente, e constatao, sobejamente, a verdade irrefragavel do que acima deixo escrito. Não preciso de pondera-los aqui, esmiuçá-los, ou mesmo até comentá-los, negando-lhes o alcance e o mérito, porque todos os viram, todos os presenciaram, alguns até com chispas de terror; basta dizer-lhes, muito á puridade, que a imbecilidade de

uns, dadas as mãos ao egoismo brutal de outros, têm contribuido, afanosamente, para o estado lastimoso em que todos nós vivemos. Não brinquem com o fogo nem deixem que com elle se brinque. Se o direito da força é o mais sagrado dos direitos; se elle subsiste entre o povo, seja qual for o principio da razão e da moral, a

LICEU CENTRAL

Por despacho de 29 de Setembro último, o ex.^{mo} Ministro da Instrução determinou que se suspendessem as matriculas nos cursos complementares do Liceu Central de Martins Sarmiento por ser, por enquanto, inexecuvel a lei que o criou.

Não deve a cidade alar-mar-se com tal facto, que não podia deixar de dar-se e que quem conhecesse o assunto, não podia deixar de esperar.

A idéa da criação do liceu central não é nova. Logo que se constituiu o Governo Provisório da Republica, ainda nos primeiros mezes do actual regimen, já esse assunto era tratado com todo o interesse e com a maior insistencia, por amigos de Guimarães que, após a formação dos partidos, enfileiraram no Partido Democratico. Era então ministro o sr. Dr. Antonio José de Almeida que, apesar da boa-vontade que manifestou, nada pôde fazer.

Depois de muitos esforços baldados, de muito tempo perdido, adquiriu-se a convicção de que nunca o liceu seria elevado a central a não ser que isso se pudesse fazer sem encargo directo para o Estado. Foi então que surgiu a idéa de conseguir do Parlamento uma lei que nos entregasse o rendimento da extinta Colegiada, rendimento que chegaria não só para o pagamento do aumento da despesa com os cursos complementares do liceu como tambem para se remodelar e tornar num estabelecimento útil a nossa escola industrial.

O antigo deputado por Guimarães, Dr. Eduardo d'Almeida, que nunca quiz nem consentiu músicas, bandeiras ou foguetes, trabalhou nesse sentido com toda a dedicação, que ele tem pela terra de que é filho, e á qual tem prestado sempre o melhor dos seus affectos, nada podendo haver na sua consciencia que o possa acusar de alguma vez a ter traído ou ultrajado.

Era extremamente difficil conseguir-se que o Governo consentisse e o Parlamento aprovasse que o Estado dispensasse, a favor dum municipio, um rendimento tão avultado como era o da Colegiada de Guimarães. Foram precisos mezes de porfiada lucta e só pelo prestigio que, pelo seu character e pelo seu talento invulgar, o Dr. Eduardo d'Almeida soube criar-se nas Constituintes, é que se chegou a conseguir que o projecto de lei, que entregava á Câmara de Guimarães o rendimento da Colegiada, fosse aprovado em 1914 na Câmara dos Deputados e em 1915 no Senado. Não teria sido fácil a qualquer outro deputado que não fosse da envergadura intelectual e da dedicação extraordinária pela sua terra que é o Dr. Eduardo d'Almeida, vencer as difficuldades enormes que houve para que o projecto chegasse a ser lei.

Convertido o projecto em lei, estava ganha a batalha. A elevação do liceu a central e a remodelação da escola industrial eram assuntos decididos desde que a lei da Colegiada fosse executada. Não havia parlamento que pudesse levantar difficuldades desde que se tratava dum beneficio de interesse não só local como geral, e que nenhum encargo trazia para o Estado. Sobre isto não podia haver dúvidas. E' certo que se falava na opposição de Braga, mas só quem tinha a mesquinhez indispensavel para supôr que uma terra queria e poderia entrar o progresso de outra, para se beneficiar a si própria.

Tornava-se, portanto, indispensavel promover a execução da lei da Colegiada, o mais depressa possível e, após a entrega do rendimento á Câmara, sabido a quanto este montava, apresentar-se-ia então, ao parlamento, o projecto do liceu e escola industrial, assente em bases já determinadas e se-

guras, cuja discussão e aprovação com um pouco de boa vontade, não poderia demorar muito.

A execução da lei da Colegiada não é possível enquanto não esteja concluido um processo complicado e demoradissimo em que desde então se trabalha e que ainda não se conseguiu ultimar. E' claro que quem tanto trabalhou e se interessou pela lei, não podia deixar de continuar a trabalhar e a interessar-se pela sua execução; mas o certo é que ainda hoje a lei está por executar e sem a sua execução de nada valem projectos nem leis sobre liceus ou escolas.

Foi nesta altura que o sr. cónego Gomes se lembrou de apresentar ao Parlamento o projecto do liceu. Não consultou ninguém; não teve a delicadesa, o movimento sequer de boa educação, de prevenir os seus colegas do mesmo circulo do que ia fazer. E' praxe parlamentar elementarissima, qualquer deputado, sempre que queira apresentar um projecto que não é politico mas só de interesse local, convidar os seus colegas do circulo, embora adversários politicos, a assisti-lo, querendo. E' de boa camaradagem e só pode facilitar a rápida aprovação dum projecto em que se não põem intuitos politicos. O sr. cónego não quiz saber dessas coisas: mandou o projecto para a mesa, e pronto. Os outros deputados, surpreendidos, e sabendo, além disso, que o projecto naquela altura era inoportuno, por não estar ainda em execução a lei da Colegiada, e incompleto porque não abrangia a escola industrial como se combinara, comunicaram para Guimarães o que se passava e pediram instruções.

De Guimarães foi-lhes respondido que, fosse qual fosse a intenção do apresentante do projecto, era preciso que se lhe não levantassem entraves e que o Parlamento o aprovasse. Era facilissimo, ninguém o pôde ignorar, enterrar o projecto em qualquer comissão, não o dar para ordem do dia, não o aprovar, inutilisá-lo por qualquer das mil e uma maneiras que uma maioria tem para encerrar um projecto da opposição. Mas nada disso se fez, apesar de se saber que a sua execução era, por agora, impossivel; e o projecto foi aprovado segundo as instruções do Partido Democratico de Guimarães, para que nunca pudesse servir de espantado politico com que viessem fludir os incautos, dizendo-lhes que os democraticos não queriam o liceu central em Guimarães, pois não tinham aprovado o respectivo projecto.

Simplemente se indicou, para evitar o que se está passando agora, que lhe fosse aditado um artigo que tornasse a sua execução dependente da lei da Colegiada. Este aditamento não podia deixar de ser acedido por quem asilvasse de boa fé. Para que o liceu funcionasse era necessário o dinheiro da Colegiada, portanto era necessário que a lei que o ceda, proutamente se executasse. O artigo cujo aditamento se desejava era util e bem cabido. Por um caso fortuito, não pôde o aditamento ser proposto na Câmara dos Deputados e quando o ia ser no Senado o sr. cónego escreveu ao deputado Augusto Vieira, que tratava do assunto, pedindo-lhe que desistisse, pois isso lhe podia encerrar o projecto. Tal era o desejo que o Partido Democratico tinha de não levantar difficuldades, que immediatamente seguiram de Guimarães instruções para que se não insistisse no aditamento.

O resultado foi o que se está vendo: a lei não pôde ser executada porque ainda cá não chegou o rendimento com que se ha de pagar a respectiva despesa.

O sr. cónego sabia que o liceu central custava dinheiro, sabia que esse dinheiro ainda não tinha sido entregue, mas insistiu em que o projecto passasse tal como o fez; é licito, portanto, crer enquanto não nos convencerem do contrario, que houve da parte do sr. cónego o mau propósito de assim proceder para conseguir efeitos de baixa poli-

tica, gritando agora, aos ingênuos, que o liceu não funciona porque os democraticos se opõem.

Os cursos complementares do liceu não funcionam nem poderão funcionar enquanto não houver receita para isso; o sr. cónego sabe-o muito bem, o sr. cónego tinha obrigação de o saber já antes de apresentar o seu projecto; fingiu ignorá-lo, fingiu ainda ignorá-lo; isso nos leva a crer, enquanto não nos convencerem do contrario, que da sua parte não houve, ao apresentar o projecto, a verdadeira e louvavel intenção de servir os interesses desta terra, mas sim a de empalmar os louros duma obra que não era sua,—pois os trabalhos para a criação do liceu central, prestes a concluir-se, não são seus,—a de armar em novo João Franco, com vivas, foguetes e bandeiras, e a de, ardeiramente, conseguir um badalo com que pudesse atordoar os vimaranenses, dizendo-lhes que os democraticos são umas léras que só querem o prejuizo de Guimarães, cidade que tantos beneficios e amor deve ao sr. cónego.

Não se pode crer, enquanto não nos convencerem do contrario, que o sr. cónego, tendo procedido como procedem com o seu projecto, sómente por ignorancia venha dizer para publico que foi criado um imposto de barreiras para custear o liceu, e que só pela incuria do municipio ou rapacismo de alguém, é que o rendimento da Colegiada não foi ainda entregue á Câmara. Não; embora o sr. cónego não seja muito forte em assuntos de administração pública, tinha a obrigação de procurar saber, antes de vir para publico com tão infames insinuações, que não só a Câmara tem feito tudo quanto, dentro das suas attribuições, podia fazer para que mais rapidamente a lei da Colegiada se cumprisse, como, tambem, que, estando ainda na posse do Estado os bens da Colegiada, não pode ter havido rapacismos de quem quer que seja.

O sr. cónego poderia mesmo saber, se o interessasse que a lei do rendimento da Colegiada se executasse, que já depois de publicada a lei do liceu central, o partido democratico de Guimarães, num esforço enorme, embora desesperado, tentou o impossivel para conseguir que o rendimento da Colegiada fosse entregue a tempo dos cursos complementares poderem funcionar este ano. Podia sabê-lo, mas não o soube e que o soubesse não o diria.

E' baixa e desprestivel esta forma de fazer politica, e o sr. cónego Gomes, nunca devia usar de tais processos, quando não fosse por decôr próprio, pelo menos pelo muito que deve, politicamente, aos democraticos que, logo ao chegar ao Parlamento, onde nunca teria entrado sem o auxilio deles, tratou de anavalhar.

Descansem os bons vimaranenses; o liceu central ha-de funcionar, não com as habilidades mirabolantes do sr. cónego, com os seus projectos de lei á tração, á laia de rapazes que surripiam o bólo que outros preparam, mas na sua devida altura, quando tiverem o competente desfecho os trabalhos lisos e sinceros daqueles que, acima das suas paixões politicas, puzeram, sempre, os interesses da sua terra.

José Peixoto de M. Brandão

Chegou na ultima terça-feira ás suas propriedades de Villa Nova das Infantas, onde conta demorar-se alguns dias, aquelle nosso illustre conterraneo, ha muitos annos residente no Porto.

Cumprimentamos S. Ex.^a, muito affectuosamente.

MEZ DO ROSARIO

Começou no dia 1, em quasi todos os templos da cidade, o exercicio do Rosario.

Na igreja de S. Domingos, a piedosa devoção começa ás 6 horas da tarde, e é feita a voz e órgão.

A questão das subsistencias

Uma commissão delegada da Federação das Associações de Classe de Guimarães, composta dos operarios srs. José de Oliveira S. Romão e Antonio de Carvalho Peixoto, esteve em Braga, na passada terça-feira, onde conferenciou com o illustre governador civil do districto, sobre a questão das subsistencias.

N'esta conferencia foram tomadas resoluções de character reservado.

Na administração do concelho, foram levantados, ante hontem, autos de apprehensão de cereaes, aos srs. Bernardino Gonçalves Barroso e Domingos Pereira Mendes, negociantes de mercearia, d'esta cidade.

Procede-se activamente, na esquadra policial, com a presença de dois delegados da Federação das Associações de Classe, ao arrolamento de todo o cereal apprehendido a diferentes detentores, na manhã de sabbado ultimo.

As 10 horas, diversas classes de operarios abandonaram o trabalho, e, espalhando-se pela cidade e barreiras, estabeleceram uma rigorosa vigilancia sobre a sabida dos cereaes, apprehendendo algumas quantidades que se destinavam aos concelhos limitrophes.

No mercado, que esteve muito escasso, a policia era feita por forças de cavallaria e de infantaria da guarda republicana. Foram vendidos 8 carros de milho, ao preço de 1240 centavos cada medida de 20 litros, que foi o preço fixado pela commissão de cereaes, d'este concelho, conforme consta do edital publicado n'outro logar do nosso jornal.

Deve-se aos esforços da digna auctoridade administrativa, a quasi totalidade do milho que appareceu na feira, durante a qual não se deu qualquer alteração da ordem publica.

Morto em campanha

No numero dos soldados portuguezes mortos em França, desde 16 a 22 do mez findo, em virtude de ferimentos recebidos em combate, está incluído o soldado da 3.^a companhia de infantaria 20, Americo Teixeira.

Policia civil

A nossa policia, que vive miseravelmente com o irrisorio ordenado de 236 centavos diarios, acaba de pedir á Commissão Executiva da Camara Municipal, o augmento do seu salario, a exemplo do que tem feito as suas congêneres do paiz.

Sendo o pedido tão justo como humanitario, ficamos certos de que a digna Commissão Executiva não se demorará á attendê-lo.

Offerta d'uma bandeira

O sr. Domingos de Mello Marinho Falcão Barata, alferes de artilharia 5, foi ultimamente a Lisboa entregar ao sr. ministro da guerra uma bandeira destinada á brigada de infantaria, que se encontra em França, constituída pelos batalhões dos regimentos aquartelados em Viana, Braga e Guimarães.

A bandeira, que é de seda, foi bordada por senhoras de Vianna do Castello.

nstiga permite, co no affirmo Mibly nos Direitos do Cidadão, que se recorra a meios extremos para resistir aos opressores que violam as leis da natureza ou d'elas abusam.

Estabeleçam o regime da igualdade—grande, florescente e firme. Observa a visinha carvoeira, aqui do lado:

—Senhor, a fome não tem lei! O mesmo diziam os meus avós.

Era freira.

Correio das salas

Regressaram das Caldas das Taipas á sua casa da rua do Dr. Avelino Germano, as ex.^{mas} senhoras D. Adalina e D. Amalia Alves Lemos.

Aggravaram-se, infelizmente, os incommodos do illustre professor do Lyceu, sr. Padre Anselmo da Conceição e Silva, Oxalá s. ex.^a consiga vencer, dentro em poucos dias, a pertinacia da doença que o acommetteu.

Bastante incommodado, recolheu ao leito na ultima segunda-feira, o digno reitor do lyceu e illustre professor do mesmo estabelecimento de instrucção, sr. José Luis de Pina. O estado do sympathico vimaranense, é agora bastante animador, o que deveras estimamos.

Esteve hontem em Braga o nosso obsequioso amigo sr. José Joaquim Vieira de Castro, conceituado commerciante d'esta praça e activo representante em Guimarães do Banco Popular Portuguez.

Regressou da Povoia de Varzim ao Pevidem, o conceituado industrial e nosso obsequioso amigo sr. Porphyrio Mendes Ribeiro Guimarães.

Está enfermo o rev. Dr. Conego Manuel Moreira Junior, distincto professor do lyceu, Desejamos as melhoras de S. Ex.^a

Está nas suas propriedades das Infantas, o conceituado negociante d'esta praça e nosso presado amigo, sr. Joaquim Pereira Mendes.

Tem estado doente com um anthraz, o talentoso professor do lyceu rev. coneogo Dr. Pedro Gonçalves Sanches. Que S. Ex.^a se restabeleça em breve, são os nossos melhores desejos.

Regressou na terça-feira de Lisboa, o nosso presado amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha, co-proprietario da Empresa Cinematographica Vimaranense.

Regressou da Povoia de Varzim, com sua ex.^{ma} familia, o illustre major-medico sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

De Palmeira, Braga, regressou a esta cidade, com sua extremosa esposa, o conceituado industrial sr. Ignacio José de Sá.

Tem estado bastante incommodada, sentindo-se agora, felizmente, melhor, a virtuosa esposa do nosso presado amigo sr. José Joaquim Vieira de Castro.

Regressou da Povoia de Varzim o nosso presado amigo sr. Simão Pinheiro Ribeiro Guimarães.

Regressou da Povoia de Varzim ao Pevidem, o estimado industrial sr. João Mendes Ribeiro.

Tem estado enfermo o sr. Visconde de Senedelo. Desejamos as melhoras de sua ex.^a

A fim de acompanhar para esta cidade sua extremosa familia, esteve na Povoia de Varzim o conhecido antiquario e nosso bom amigo sr. José Pinto da Rocha.

EDITAL

A commissão da cereaes do concelho de Guimarães

Faz saber, para conhecimento de quem interessar, que em conformidade do disposto na alinea a) do art. 36 do decreto n.º 3 216, de 28 de junho de 1917, deliberou fixar em 1240 o preço dos 20 litros de milho n'este concelho.

Guimarães, 4 d'outubro de 1917.

O delegado do Governo,
Antonio Coelho da Motta Prêgo.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ M. DA SILVA.

Benemerencias

O illustre capitalista sr. José Marques Coelho e sua estremecida esposa, a sr.^a D. Leopoldina Coelho, compadecendo-se da triste situação por que estão passando as casas de caridade vimaranenses, pela carestia da vida, socorreram o Asylo de Santa Estefania, Officina de S. José, Creche e Asylo da Mendicidade com a quantia de 10 escudos a cada. Os pobres do Asylo dos Invalidos, a cargo da Misericordia, receberam 10, cada um, estendendo tambem a sua acção benéfica a familias envergonhadas e a outros pobres.

No mesmo dia de tarde, os pobres albergados nas ditas instituições de beneficencia foram a casa de suas ex.^{as} agradecer-lhes o beneficio recebido.

Actos d'esta natureza registam-se com prazer.

Fernando da Costa Freitas

Regressou a Lisboa, na manhã de quarta feira acompanhado por sua extremosa esposa, o nosso illustre conterraneo e distinctissimo collaborador, sr. Fernando Augusto da Costa Freitas.

A despedida feita a S. Ex.^{as}, na estação do caminho de ferro, foi em extremo affectuosa.

Mutilados da guerra

Chegaram já a Lisboa, vindos da França, os primeiros soldados portuguezes mutilados na guerra.

São cerca de 50, e foram internados n'um annexo que a Casa Pia tem no bairro de Santa Izabel.

FESTIVIDADES

Celebra-se amanhã, na igreja de S. Domingos, a costumada festividade do Rosário. Ha missa cantada a instrumental, de manhã; e de tarde, vespersas, sermão pelo rev. abbade de Serafão (Fafe), e benção do Santissimo.

Na igreja de S. Francisco, tambem tem lugar amanhã, de manhã, a festa em honra da Senhora do Socorro. Consta de missa cantada com exposição, sermão pelo distinctissimo orador rev. padre Gaspar Roriz, terminando com a benção do Santissimo.

Cinema Chantecler

Amanhã, n'este Cinema, será exhibida a pellicula «O Destino Manda», em 4 actos, 2:500 metros.

Scenas emocinantes—Quadros de soberbo efeito—Aspectos de uma viagem ao Oriente a bordo de uma poderosa esquadra de guerra.

Descanso das pharmaeias

Está aberta, amanhã, a pharmacia DIAS MACHADO.

DISTRIBUIÇÃO DE SUBSIDIOS

Para commemorar o 7.^o anniversario da implantação da Republica, o governador civil substituto em exercicio, sr. Bento d'Oliveira, mandou distribuir, pelo cofre de beneficencia districtal, os seguintes donativos, aos estabelecimentos vimaranenses abaixo indicados:

Asylo de Santa Estefania, 100000; Crèche de S. Francisco, 50000; Asylo de Mendicidade dos Santos Passos, 50000; Cantina Escolar Vimaranense, 100000.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	12400
» amarello.....	12400
» alvo.....	12800
Centeio.....	12800
Feijão branco.....	22400
» vermelho.....	22000
» canario.....	12400
Batatas (15 kilos).....	2900
Ovos, duzia.....	2360
Galinhas, uma.....	2900

PARABENS

Fazem annos, de 7 a 14 do corrente:

- As ex.^{mas} senhoras:
- Dia 8—D. Ignez Augusta de Souza Queiroz.
 - » 9—D. Maria Candida Ferreira;
 - » —D. Julia de Jesus Teixeira Martins,
 - » 10—D. Delina Emilia Carneiro Martins.
 - » —D. Dorothea Teixeira de Menezes;
 - » —D. Siberia de Mopra Moniz.
 - » —D. Maria José Infante.
 - » 11—D. Magdalena Baptista Sampolo;
 - » —D. Carlota Beardina d'Araujo Portugal.
 - » 13—D. Iria Fernandes d'Abreu.

E os srs.:

- Dia 10—Dr. José Cardoso de Menezes;
- » —Dr. Luiz de Barros de Faria e Castro.
- » —Arthur Jorge Guimarães.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

Companhia "Atlantica,"

Em serviço de propaganda d'esta acreditada Companhia de Seguros, e com o fim de realizar a abertura da agencia da mesma Companhia, que fica luxuosamente installada n'um predio do Passeio da Independencia, encontra-se entre nós, o habil e digno inspector, sr. Altamiro Santos.

QUEIXA

Queixou-se a policia Joaquim de Carvalho, da freguezia de S. Martinho de Sande, contra Joaquim de Sá, o Sebastião, por este lhe ter roubado dinheiro e diversos objectos, no valor de 30000 escudos. A policia investiga.

VARIEDADES

A «Dama das Camellas»

A «dama das camellas» não é uma entidade de phantasia. Ella viveu em Paris, no segundo quartel do século actual, a vida ligeira e aventureira das cortezãs, fallecendo em 1846 victimada pela tísica pulmonar.

Era natural d'uma aldeia da Normandia, e o seu nome era Alfonsine Plessis, nome que ella depois transformou em Marie Duplessis, e assim foi sempre conhecida.

A alcunha de «dama das camellas» provinha de ser tal a delicadeza dos seus nervos, que lhe não permitia apportar o perfume de qualquer flor.

A camelia era pois a sua flor predilecta.

Maria Duplessis deu epocha na capital franceza, pela sua formosura, elegancia e luxo.

Parece averiguado que houve realmente na sua vida aventureira, um episodio romanesco, uns amores «a sério» entre ella e um joven de familia illustre; que se apaixonou loucamente pela formosa cortezã.

Esse episodio porém não se limitou a uma simples ligação illicita, contrariada pela familia do galan, tal como o caso é figurado no romance de Dumas.

O jornal parisiense «Le Goulois», publicou ha pouco tempo um documento authentico, pelo qual se verifica que Marie Duplessis casou em Londres com o seu adorador, sendo o casamento feito com todas as formalidades prescritas na lei ingleza.

Segundo o mesmo jornal, Dumas teve conhecimento d'esto enlace, e

pensou em modificar n'essa conformidade a sua obra. Não o fez porém a pedido da familia do marido da cortezã.

O fallecimento da «dama das camellas» causou um certo ruido em Paris.

Na sua luxuosa vivenda do boulevard da Magdalena, foi vendido por bom dinheiro todo o seu mobiliario, que depois foi em grande parte revendido por preços fabulosos, desde que o grande romancista francez tornou celebre, em todo o mundo, o typo da sua famosa herolna.

N'isto, como em tudo, metten-se de permeio a especulação, «impingido aos tolos, á troco de grossas quantias, «autographos» da dama das camellas, quando é certo que a pobre mulher nem sequer sabia escrever!

A sua correspondencia era feita por uma «empregada», que tinha sempre comsigo, na qualidade de secretario.

Suicidio n'um cemiterio

Foi mobilizado, no começo d'este anno, o guarda-freio dos caminhos de ferro do Minho e Douro, Lourenço de Queiroz. Estava doente a esposa. Não quiz impressional-a e fez-lhe acreditar que havia sido transferido. Como porém ella não pudesse ficar sem amparo, conseguiu que entrasse no hospital da Misericordia. Piedosamente illudida, conformou-se. Pouco depois Lourenço de Queiroz seguiu para França onde, durante 9 mezes consecutivos, partilhou de todas as agruras e de todas as glorias dos seus irmãos d'armas. Bateu-se. Lutou valentemente pelo bom nome da patria.

Concederam-lhe agora, em recompensa, uns dias de descanso que aproveitou para vir a Portugal, estreitar a esposa, esquecer nos seus carinhos a saudade imensa que o consumia.

Ella melhorara um pouco logo após a sua partida e regressára á terra, Marco de Canavezes. Para lá se dirigiu o nobre militar. Mas a primeira noticia, ao chegar, deixou-o louco, louco de dor. A esposa fallecera!

Foi ao cemiterio. Beijou a campa onde ella dormia o somno eterno. Depois, consumido de magua, suffocado pelo desespero immenso de ter perdido para sempre a esposa adorada, murmurou uma prece, tirou um revolver e desfechou sobre o coração. Caiu, sem vida, na campa que lhe guardava o seu melhor affecto!

E assim terminou um heroe, que não recuára nunca ante as metralhadoras allemãs.

Heroe pela valentia, e heroe pelo sentimento!

EDITAL

(2.^a publicação)

A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias, a contar da data do presente edital, desde as 11 ás 17 horas de todos os dias uteis, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos fóros vencidos no dia 29 de Setembro do corrente anno.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos fóros, que não forem pagos durante o indicado prazo serão relaxados, assim de ser cobrada a sua importancia por meio de execução judicial na conformidade da lei, tendo por isso os interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se passou o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Guimarães, Secretaria Municipal, 29 de Setembro de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Éditos de 10 dias

(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do 1.^o officio, no processo de expropriação por utilidade publica em que é expropriante a Empresa Termal das Taipas, com sede na freguezia de S. Tomé de Caldela, da mesma comarca e expropriada D. Rosa da Encarnação Barros Marques, viuva, proprietaria, da mesma freguesia, correm éditos de dez dias, que se começarão a contar da ultima publicação do presente anuncio, citando todos aqueles que se julguem com direito ao producto em deposito da faixa de terreno expropriada o que fazia parte d'um predio rustico denominado Campo de Vessadas, ou Campo da Vessada, pertença do casal do Canto, sito no logar da Lameira, da dita freguezia, para deduzirem as suas reclamações ou oferecer os seus artigos de preferencias dentro do prazo dos éditos.

Guimarães, 1 d'Outubro de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Santos.

O escrivão do 1.^o officio,
Armando da Costa Nogueira

Banco Popular Portuguez

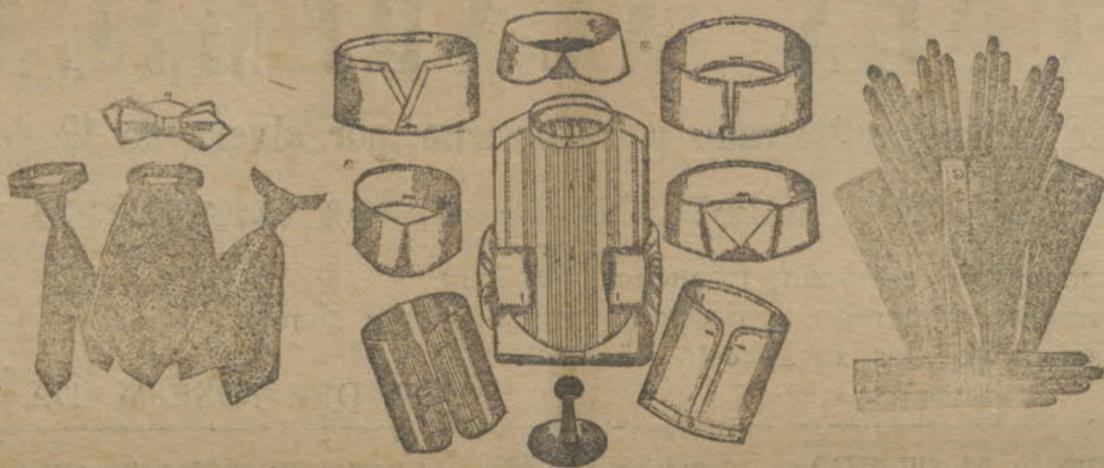
Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se accções a 25\$00

Accetta dinheiro á ordem, faz desc. nt. s de letras, etc.
Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livraria Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.